

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A DESINFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA ECONOMIA

INTERDISCIPLINARY DIALOGUES ON DISINFORMATION: CONTRIBUTIONS FROM INFORMATION SCIENCE AND ECONOMICS

Dheyvid Adriano do Livramento Chaves – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Thiago Magela Rodrigues Dias – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: a desinformação é um fenômeno antigo que adquire novas configurações em suas manifestações contemporâneas, especialmente no formato digital. Este trabalho investigou como o diálogo colaborativo entre a Ciência da Informação e a Economia Política permite dar respostas aos problemas emergentes do lado produtivo da desinformação. Como ponto de partida, pressupõe-se que a Ciência da Informação tem potencial para assumir um papel central na mobilização crítica e multidimensional necessária à reestruturação do ecossistema (des)informativo. Visando compreender como estão pautadas as dimensões econômicas da desinformação na literatura científica e quais as características dessa produção, realizou-se uma revisão da literatura de pesquisas nacionais no âmbito da Ciência da Informação e uma análise bibliométrica da produção internacional sobre os aspectos político-econômicos da desinformação. Os resultados permitiram identificar que a desinformação é um fenômeno estrutural do capitalismo informacional, profundamente vinculado à lógica de mercado, evidenciando que a colaboração entre as disciplinas pode fornecer ferramentas teóricas e metodológicas adequadas para enfrentar o problema em sua complexidade.

Palavras-chave: desinformação; economia política da desinformação; Ciência da Informação.

Abstract: disinformation is an old phenomenon that acquires new configurations in its contemporary manifestations, especially in digital format. This work investigated how the collaborative dialogue between Information Science and Political Economy allows us to find answers to the emerging problems of the productive side of disinformation. As a starting point, it is assumed that Information Science has the potential to assume a central role in the critical and multidimensional mobilization necessary to restructure the (dis)information ecosystem. In order to understand how the economic dimensions of disinformation are guided in the scientific literature and what the characteristics of this production are, a review of the national research literature in the field of Information Science and a bibliometric analysis of the international production on the political-economic aspects of disinformation were carried out. The results allowed us to identify that disinformation is a structural phenomenon of information capitalism, deeply linked to the logic of the market, evidencing that collaboration between the disciplines can provide adequate theoretical and methodological tools to address the problem in its complexity.

Keywords: disinformation; political economy of disinformation; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

É fundamental reconhecer que a desinformação apresenta tanto elementos estruturais e contínuos ao longo da história quanto especificidades contextuais. Trata-se, portanto, de um fenômeno antigo que adquire novas configurações em suas manifestações contemporâneas com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, especialmente à medida que esses ambientes se tornam cada vez mais mercantis e expressões das relações sociais de poder.

Considerada uma problemática de natureza política, econômica e social, sua análise costuma se dividir em duas abordagens principais. A primeira, mais recorrente na literatura científica, concentra-se no consumo, contemplando iniciativas como a educação digital, o letramento midiático e informacional, voltadas sobretudo ao usuário. A segunda abordagem, um pouco menos explorada, refere-se ao lado produtivo da desinformação: os interesses econômicos e políticos de quem a produz, dissemina e financia. Entre os desafios dessa vertente, destaca-se a necessidade de desenvolver estratégias de enfrentamento que extrapolem os limites da regulação judicial, explorando a heterogeneidade de soluções possíveis.

Parte-se do pressuposto de que a Ciência da Informação tem potencial para assumir um papel central na mobilização crítica e multidimensional necessária à reestruturação do ecossistema desinformacional. Para isso, é preciso ultrapassar as barreiras disciplinares tradicionais das ciências sociais aplicadas, que muitas vezes restringem a análise crítica e aprofundada do fenômeno.

Baseando-se nisso, o objetivo do trabalho é investigar como o diálogo colaborativo entre a Ciência da Informação e a Economia permite dar respostas aos problemas emergentes do lado produtivo da desinformação.

Em um tom ensaístico, propõe-se responder às seguintes questões que cerceiam essa conexão disciplinar: como estão pautadas as dimensões econômicas da desinformação na literatura científica e quais são as características dessa produção? Para investigar essas questões, o presente trabalho realiza uma análise bibliométrica da produção nacional e internacional sobre desinformação e suas dimensões político-econômicas.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: a próxima seção introduz os fundamentos teóricos da relação interdisciplinar entre Ciência da Informação e Economia

Política para investigar a desinformação; a 3ª seção descreve os aspectos metodológicos da pesquisa; a seção 4 apresenta os resultados, subdivididos em análises das dimensões econômicas da desinformação na produção científica nacional e internacional.

2 DESINFORMAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ECONOMIA: ESBOÇO DE INTERLOCUÇÕES

A partir das distinções dos tipos de desinformação com base na intencionalidade (Wardle; Derakhshan, 2017), considerar-se-á neste trabalho a desinformação deliberadamente criada para causar danos a uma pessoa, grupo social, organização ou país, por ser mais coerente com a investigação dos aspectos político-econômicos da desordem desinformacional.

A interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Economia pode ser feita por diferentes vias, a depender de como cada vertente econômica busca compreender as dimensões econômicas da informação. Há modelos que introduzem os princípios da economia de mercado na análise de fenômenos informacionais, como a Economia da Informação (Shapiro; Varian, 2003). Essas teorias levam em consideração as leis universais e postulados do *mainstream* econômico. Porém, compreendem um caráter puramente tecnicista das Ciências Econômicas.

A evolução de paradigmas, métodos e teorias vêm transformando as Ciências Econômicas em uma espécie de engenharia econômica. Tal é a motivação da crítica dos economistas heterodoxos de que a incessante tentativa de reduzir todos os fenômenos econômicos a modelos em busca de um cientificismo superior, principalmente para instrumentalizar as análises de mercado, afastou essa ciência social da sua natureza crítica. Os modelos neoliberais, limitados em suas formulações matemáticas para demonstrar que há um comportamento racional e sem viés no *homo economicus*, não dão conta de explicar os fenômenos (des)informacionais.

Em contrapartida ao limitado paradigma da racionalidade da ortodoxia econômica, outras escolas do pensamento econômico desenvolveram teorias suficientes para compreender os fatores psicológicos e morais que entram nas articulações para examinar os efeitos sociais, políticos e econômicos da informação no modo de produção capitalista. A Economia Comportamental, por exemplo, apontou que as tomadas de decisões do *homo economicus* apresentam vieses (Kahneman; Tversky, 1979). Esses vieses expõem a sociedade às desinformações que influenciam a formação de opinião pública e tomada de decisões. As

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

mídias sociais reduziram drasticamente o custo de distribuição de informações e, conseqüentemente, o custo de participação na formação de opinião. Dessa forma, destaca-se que a Economia Política contribui para explicar como as desinformações são capazes de competir com informações de qualidade (Nurvala, 2016).

Nessa linha, podem ser observadas as primeiras colaborações interdisciplinares, como na Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura. Este é um campo que investiga de que modo as práticas, técnicas e produtos relacionados à informação, comunicação e cultura afetam e são afetadas pela articulação maior, buscando oferecer suas perspectivas para elucidá-los (Schneider; Valente, 2021).

Na Ciência da Informação, especificamente, a subárea da Economia Política da Informação nasce das incorporações teóricas da Economia Política na Ciência da Informação e subsídios da Economia Política da Comunicação e Cultura (Bolaño; Mattos, 2004). Vale já mencionar que um mapeamento realizado por Câmara, Alves e Bufrem (2021) destacou que o domínio da Economia Política da Informação ainda é tímido no ensino e pesquisa da Ciência da Informação brasileira, mas que esforços na área já vêm sendo realizados como a crítica à economia política da internet e as interlocuções teóricas entre a Ciência da Informação e a Economia Política na compreensão do regime de informação.

Vinculado à essas conexões está o campo analítico da Economia Política da Desinformação, que se estabelece nas relações sociais de produção, circulação, distribuição e usos da desinformação. Dentre os seus escopos, estão questões relacionadas às performances econômicas da desinformação e os reflexos econômicos do seu papel na política. Uma tentativa de esquematização de campos e subcampos em que se envolve a Economia Política da Desinformação é demonstrada no diagrama da figura 1 abaixo.

Na Interseção rosa-azul, a Ciência da Informação e a Comunicação Social formam o campo das Ciências da Comunicação e Informação (CIC); na interseção roxo-azul, a Economia Política da Informação (EPI) nasce das incorporações teóricas da Economia Política na Ciência da Informação; na interseção roxo-rosa, a Economia Política da Comunicação (EPC) articula a Economia Política às teorias da Informação e Comunicação; a Interseção tripla compreende a Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura (EPICC), um campo de estudos que analisa a importância da informação, da comunicação e da cultura no modo de produção capitalista, onde se insere, sem exclusividade – a Economia Política da Desinformação (EPD).

Figura 1 - Diagrama da Economia Política da Desinformação



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

As teorias que sustentam a Economia Política da Desinformação compreendem o fenômeno como inerente às relações de produção capitalistas, nas quais a manipulação da realidade representa interesses do grande capital. Seus efeitos, como a proliferação da ignorância, distorção de ideias, desumanização e barbárie, atuam como formas de alienação social, mantendo a dominação tecnológica nas redes digitais (Arencibia; Corozo; Cardero, 2023).

Nesse contexto, a desinformação se insere em um novo modo de produção informacional, no qual o poder é exercido por meio da algoritmização, datificação e plataformação. Esse regime favorece a indústria da desinformação, integrada ao capitalismo de vigilância, com impacto direto na política e na economia globais (Bezerra; Borges, 2021). As plataformas digitais exercem papel central: “tanto na esfera da produção (via financiamento) como na da circulação (via redes sociais) de desinformação” (Bezerra; Borges, 2021, p. 181).

A Desinformação Digital em Rede (DDR) é um conceito central para entender esse novo regime (des)informacional e refere-se ao conjunto de ações desinformacionais em plataformas digitais como Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp. Caracteriza-se pelo baixo custo, amplo alcance e dificuldades regulatórias, compondo a superestrutura ideológica das redes (Schneider, 2023).

Do ponto de vista político, a DDR é usada para manipulação social e influência em processos eleitorais, por meio da criação de narrativas que favorecem determinados projetos

de poder. Casos como o da Cambridge Analytica, com impactos no Brexit e na eleição de Donald Trump, evidenciam como a desinformação intensifica polarizações e mina a confiança democrática (Schneider, 2023). Economicamente, a DDR está ligada à infraestrutura digital controlada por grandes corporações transnacionais de setores como o financeiro, energético e farmacêutico. A desinformação torna-se um investimento, viabilizado por algoritmos que priorizam conteúdos polarizadores. Esse ciclo retroalimenta os lucros e o poder dessas empresas, dificultando iniciativas de regulação (Schneider, 2023).

3 METODOLOGIA

Em uma primeira etapa, como *proxy* da produção nacional da Ciência da Informação em desinformação, adotaram-se os trabalhos apresentados nos encontros nacionais em Ciência da Informação (ENANCIB), considerando ser uma amostra suficiente para representar o interesse da comunidade acadêmica nesse tema.

Buscaram-se os termos “desinforma”, “(des)informa” e “fake news” no título dos trabalhos indexados na Base de Dados do ENANCIB (BENANCIB). A busca não retornou nenhum resultado nas edições do encontro anteriores a 2018. Em 2018, retornou 7 trabalhos. Em 2019, 5. Em 2021, também 5. Em 2022, 12 trabalhos. E em 2023, o número saltou para 19 trabalhos recuperados. A seção 4.1 discute esses resultados.

Em seguida, ampliou-se o *corpus* do trabalho buscando mapear a produção científica internacional e atemporal que aborda as dimensões econômicas da desinformação. Foi conduzida uma busca no indexador *Web of Science* utilizando o seguinte termo no campo de busca: ((TI=(desinforma* OR misinformation OR disinformation OR "fake news")) OR (AK=(desinforma* OR misinformation OR disinformation OR "fake news"))) AND ((TI=(econom*)) OR (AK=(econom*)) OR (AB=(econom*))).

A busca retornou 500 resultados, que foram refinados a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, visando excluir aqueles que meramente mencionavam questões econômicas sem que necessariamente essas fizessem parte dos objetivos ou dos resultados da pesquisa. Por fim, foram selecionados 140 documentos: 85% publicados após 2020 – e os demais entre 2017-2019, 2006-2013 e 1996; 90% do material coletado são artigos e o restante são materiais editoriais, artigos de anais, cartas e capítulos de livro.

Os metadados dos documentos foram submetidos ao *software* VOSviewer para explorar alguns indicadores bibliométricos e conhecer as características dessa produção.

Optou-se por visualizar: redes de co-ocorrências de palavras-chave; redes de citações de documentos; redes de acoplamento bibliográfico por periódicos; e, redes de coautorias por países. A seção 4.2 discute esses resultados

Ambas as buscas foram realizadas em 29 de dezembro de 2024.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Produção científica nacional da Ciência da Informação em desinformação

As temáticas encontradas nos trabalhos mapeados podem ser divididas em três grupos. No primeiro, de caráter epistemológico, encontram-se estudos relacionados às definições e conceituações de desinformação, diferenciações e aproximações de desinformação e *fake news*, distinções entre informação e desinformação, o regime de informação para desinformação, a pós-verdade como agente desinformativo e a desinformação na luta de classes.

Um segundo grupo compreende os diferentes contextos em que a desinformação é analisada: nos processos eleitorais, nos grupos políticos de extrema-direita, em questões relacionadas à saúde mental, na crise de covid-19, no âmbito científico, em questões de gênero e sexualidade e em questões étnicas e raciais.

O terceiro grupo comporta estudos que abordam formas de combater a desinformação, como: a competência em informação ou competência informacional, e a competência crítica em informação; o papel das bibliotecas, das pessoas bibliotecárias e dos documentos arquivísticos; a leitura crítica, o letramento informacional, a educação midiática e a educação para a comunicação; os critérios de avaliação da informação e a mediação da informação; agências de checagem de fatos; e, a regulamentação das plataformas digitais e os aspectos jurídicos que envolvem a desinformação.

Esse mapeamento teve resultados semelhantes com o realizado por Nogueira, Domingues e Araújo (2022) em busca por publicações na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) utilizando os termos “*fake news*”, “desinformação” e “Ciência da Informação” no período de 2019 a 2022. Os autores também constataram que a desinformação, na perspectiva da Ciência da Informação, ganhou destaque a partir de 2018. O estudo recuperou 46 artigos, agrupando-os em 19 categorias.

A categoria com maior quantidade de artigos foi competência em informação como

estratégia para o combate à desinformação, seguido por *fake news* nas redes sociais/tecnologia, infodemia, circulação de desinformação no período pandêmico e competência crítica em informação. Também foram encontradas discussões sobre aspectos políticos das *fake news*, epistemologia da Ciência da Informação, *fact-checking*, transtornos de saúde mental, negacionismo científico, práticas profissionais na biblioteconomia, pós-verdade, mediação, alfabetização midiática e informacional, responsabilidade legal, entre outros temas (Nogueira; Domingues; Araújo, 2022).

A dimensão econômica da desinformação se mostrou bastante escassa nos estudos observados, mas algumas reflexões realizadas no âmbito dessa produção podem ser interpretadas como pertinentes ou de interesse à Economia Política da Desinformação.

Interpretando o papel da desinformação dentro do sistema capitalista, a partir da perspectiva do capital informação, Silva e Wilke (2022) problematizam a desinformação no contexto contemporâneo, destacando sua crescente centralidade em eventos sociais devido à massificação das *fake news*, embora reconheça que o fenômeno é histórico, presente em políticas de Estado e estratégias de guerra. A desinformação é entendida como um tipo de informação que se estrutura similarmente à informação, mas com um propósito inverso, impactando a percepção da verdade, realidade e identidade social. A hipótese central dos autores é que o capitalismo contemporâneo transforma o processo infocomunicacional em uma fonte de lucro para grandes corporações, que acumulam riqueza a partir da comercialização de dados. Nessa lógica, cidadãos são convertidos em consumidores e fontes de dados, alimentando o mercado das *Big Techs*, e essa lógica de mercado e as contradições do próprio capital informação criam um ambiente propício para a proliferação da desinformação.

Adentrando na questão de caráter sociológico, mas também político-econômico, da luta de classes no contexto desinformacional, o combate à desinformação deve considerar que ela é um fenômeno informacional complexo; está intrinsecamente ligado à estrutura material que a possibilita e aos interesses dos agentes dominantes que a utilizam como ferramenta de controle social. A desinformação serve aos interesses do capitalismo ao perpetuar ideias que sustentam o *status quo* e reprimem contestação, mantendo a hierarquia de opressão. É crucial diferenciar entre aqueles que produzem desinformação e aqueles que a reproduzem, reconhecendo a subordinação destes últimos à ideologia dominante. Assim, o

combate à desinformação deve ser politicamente orientado, com foco na luta de classes e nas realidades materiais que moldam essas dinâmicas (Santos; Pajeú, 2022).

Ainda no debate da luta de classes, poder e dominação e assentando-se nas teorias de tradição marxiana e marxista, a análise das relações sociais no capitalismo, fundamentada nas categorias de classe, luta de classes e consciência de classe, revela a centralidade dessas categorias na compreensão dos meios de comunicação, tanto os convencionais quanto as plataformas digitais. As mídias, controladas por poucas corporações, exercem poder sobre o fluxo global de informações e a coleta de dados pessoais, evidenciando a importância de discutir a relação entre classes sociais, informação e comunicação (Schneider; Oki, 2022).

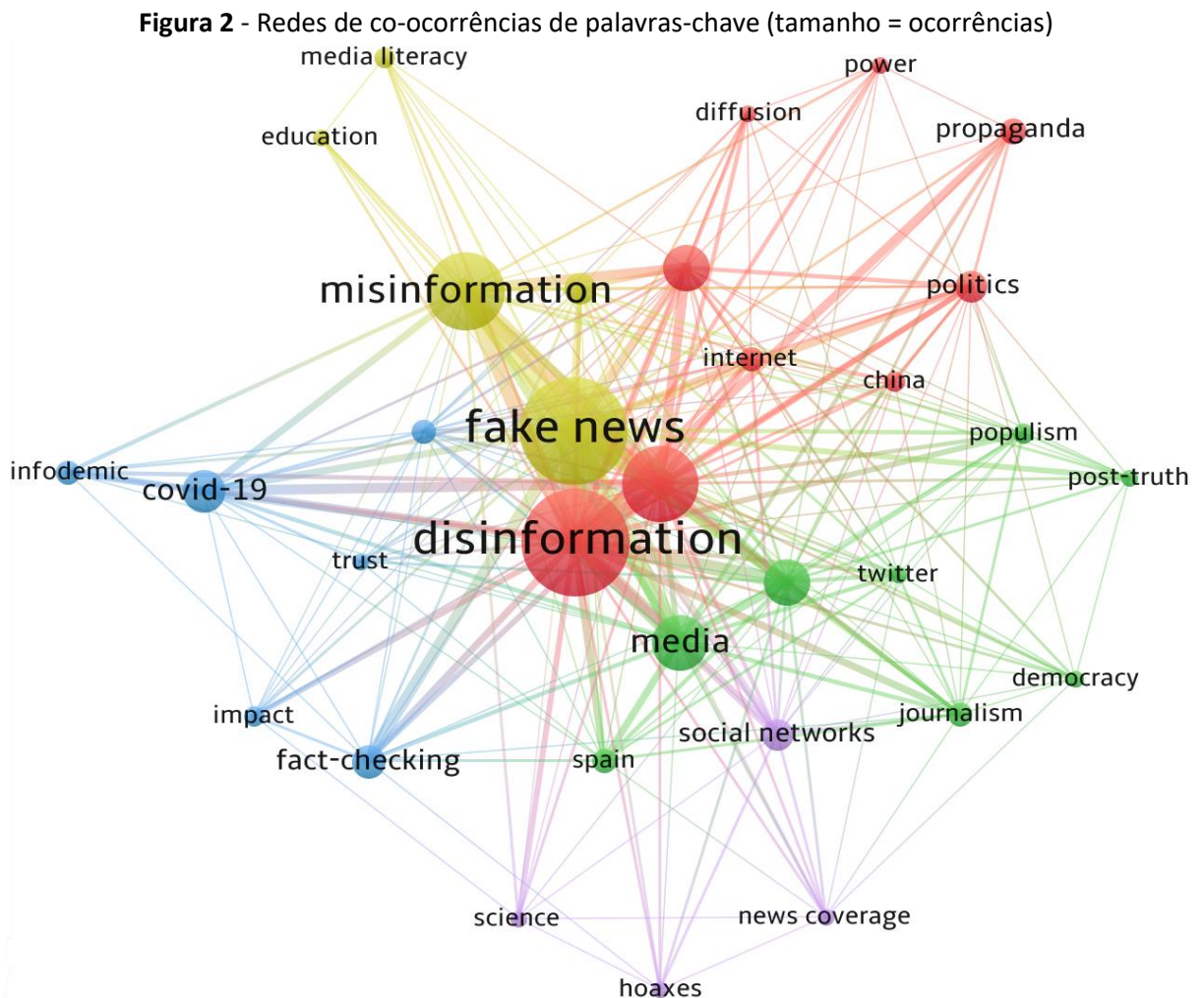
A internet emerge como um espaço crucial da luta de classes contemporânea, onde a centralização do poder comunicacional serve aos interesses capitalistas, acelerando a circulação de capital e alterando as relações sociais. Esse controle midiático dificulta o amadurecimento da consciência de classe, impedindo que indivíduos de iguais condições econômicas se reconheçam como classe, o que favorece o surgimento de narrativas fascistas. A desinformação, nesse contexto, atua como ferramenta de manipulação que busca ocultar a luta de classes e proteger os interesses das oligarquias dominantes. Portanto, a luta contra o fascismo e a desinformação é, em essência, um aspecto decisivo da luta de classes (Schneider; Oki, 2022).

Pegando “um gancho” no papel mercadológico da desinformação, Marques, Alves e Medeiros (2019) situam a problemática na Ciência da Informação, especificamente na subárea na Economia Política da Informação, que permite uma análise profunda da transformação da informação em mercadoria, revelando seus efeitos nas esferas social, cultural, econômica e política. Argumentam os autores que quando a informação é comercializada e manipulada para servir a interesses específicos, como religiosos, políticos e comerciais, ela pode ameaçar a democracia, especialmente quando assume a forma de desinformação. A manipulação dessas informações se intensifica com a distribuição desigual de diferentes formas de capital na sociedade, permitindo que a desinformação siga a lógica de mercado e alcance os objetivos de seus disseminadores, mesmo à custa de princípios éticos e democráticos. Diante do papel mercadológico que a informação como bem de produção atinge nesse cenário da Economia da Informação, a Ciência da Informação deve reivindicar o seu papel protagonista oferecendo contraposição a esse panorama desafiador (Marques; Alves; Medeiros, 2019).

4.2 Produção científica internacional sobre as dimensões econômicas da desinformação

A figura 2 abaixo ilustra a resposta para a seguinte questão: quais são os temas mais comuns às pesquisas sobre desinformação que abarcam os aspectos econômicos desse fenômeno?

Nota-se que há quatro *clusters* temáticos. Dois deles foram formados por temas que remetem o combate aos sintomas da desinformação, como educação e letramento midiático, além da pandemia da Covid-19, infodemia, checagem de fatos e ciência. Outros dois foram formados por temáticas mais próximas da Economia Política, como redes sociais, internet, política e poder, pós-verdade, polarização, populismo, mídia e democracia. Percebe-se que há coerência com o exposto na introdução deste trabalho quanto ao desmembramento das investigações em duas óticas do ponto de vista econômico: a produção e o consumo.

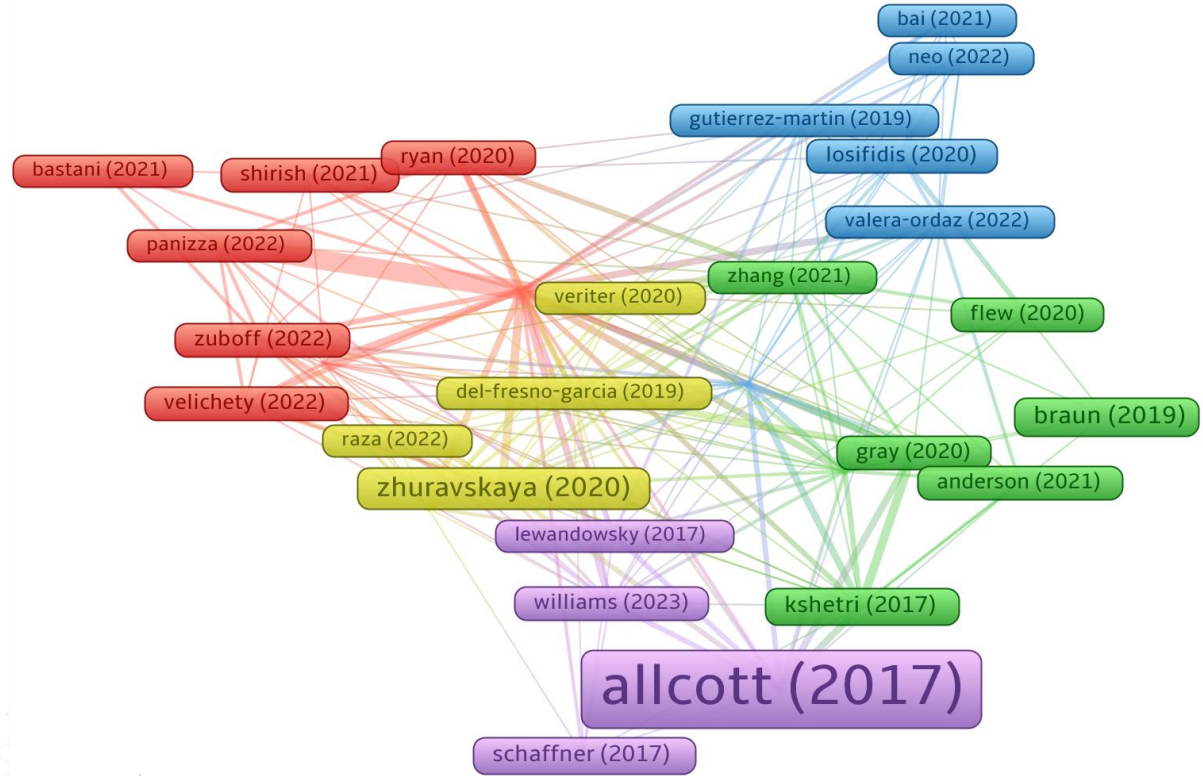


Fonte: elaborada pelos autores (2025).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Na figura 3 e no quadro 1, os dados apresentados dão suporte para responder: quais são os trabalhos mais influentes nesse campo de estudos?

Figura 3 - Redes de citações de documentos (tamanho = citações)



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Quadro 1 - Documentos mais citados

Citações	Título
2604	Social Media and Fake News in the 2016 Election
217	Political Effects of the Internet and Social Media
109	The Case for a Global Ban on Asbestos
88	Fake News, Real Money: Ad Tech Platforms, Profit-Driven Hoaxes, and the Business of Journalism
77	Misinformation and motivated reasoning responses to economic news in a politicized environmen
71	Anything that Causes Chaos: The Organizational Behavior of Russia Today (RT)
61	Platform values and democratic elections: How can the law regulate digital disinformation?
58	The Economics of "Fake News"
57	Teaching media in a 'post-truth' age: fake news, media bias and the challenge for media/digital literacy education
41	The battle to end fake news: A qualitative content analysis of Facebook announcements on how it combats disinformation
38	Fake News is Not a Virus: On Platforms and Their Effects
37	Populism, globalisation and social media
37	'Fake news' as infrastructural uncanny
34	The marketplace of rationalizations
32	Monetizing disinformation in the attention economy: The case of genetically modified organisms (GMOs)
28	Quantifying the impacts of online fake news on the equity value of social media platforms-Evidence

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

	from Twitter
28	Surveillance Capitalism or Democracy? The Death Match of Institutional Orders and the Politics of Knowledge in Our Information Civilization
27	Learning versus knowing - Effects of misinformation in televised debates
27	Impact of mobile connectivity and freedom on fake news propensity during the COVID-19 pandemic: a cross-country empirical examination
26	Consumer Misinformation and the Brand Premium: A Private Label Blind Taste Test

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

De início, chama a atenção o volume de citações do artigo *Social Media and Fake News in the 2016 Election* (Allcott; Gentzkow, 2017) cuja análise de notícias falsas no contexto das eleições presidenciais estadunidenses em 2016 se tornou importante referência para pesquisas em contextos eleitorais. Inclusive, dentre os trabalhos mais citados, observa-se o predomínio de pesquisas aplicadas a contextos políticos e eleitorais, mas estão também presentes questões jurídicas, financeiras, educacionais e de saúde pública.

Com a figura 4 sugestiona-se responder: em quais periódicos há maior visibilidade dos trabalhos?

Figura 4 - Redes de acoplamento bibliográfico por periódicos (tamanho = citações)



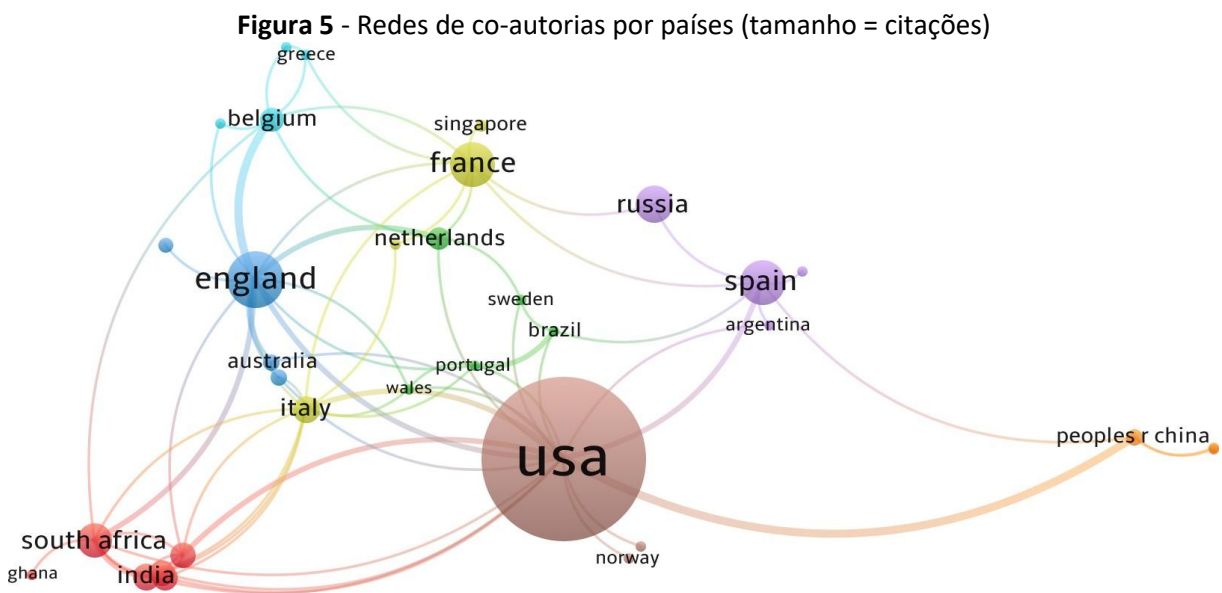
Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Há predomínio de revistas da área de Economia. Em seguida, destacam-se as revistas da área de Comunicação e Informação, especializadas em temas como jornalismo, opinião

pública, mídias e sociedade e gestão da informação. Entre outras áreas, encontram-se revistas de computação e sistemas de informação, psicologia, cultura e educação, direito e segurança, saúde e filosofia. Embora esses dados permitam ter otimismo sobre o diálogo interdisciplinar, os *clusters* temáticos da rede ilustram que as interações entre as citações nestes periódicos costumam se concentrar em suas próprias áreas do conhecimento.

Por sua vez, a figura 5 levanta a questão: como é dada a colaboração entre países nessas pesquisas?

Os EUA são o grande mobilizador de colaborações em pesquisas na área, seguido por países europeus, que parecem colaborar entre si. Já os países subdesenvolvidos, embora em menor volume, também apresentam colaborações entre si, com destaque para África do Sul e Índia.



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Os resultados fornecem as primeiras impressões sobre as características da produção científica relacionada à conexão entre desinformação e problemas, impactos, consequências ou interesses econômicos. Atenta-se que o Brasil possui baixa participação na bibliografia internacional analisada, mas com perspectiva de crescimento, visto que essas são temáticas relevantes nos últimos anos na literatura nacional, principalmente na Ciência da Informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho reafirmam a relevância de uma abordagem entre a Ciência da Informação e a Economia, sobretudo a Economia Política, para a compreensão crítica da desinformação em sua configuração atual. A análise da produção científica nacional e internacional permitiu observar que ainda são escassos os trabalhos que cruzam de forma sistemática essas disciplinas e o fenômeno da desinformação. Advoga-se, portanto, pela interdisciplinaridade no tratamento das dimensões econômicas da desinformação.

Ao identificar a desinformação como um fenômeno estrutural do capitalismo informacional, profundamente vinculado à lógica de mercado, torna-se evidente que a colaboração entre as disciplinas pode fornecer ferramentas teóricas e metodológicas adequadas para enfrentar o problema em sua complexidade. Assim, a aproximação entre esses campos não é apenas desejável, mas necessária para identificar lacunas e desenhar estratégias eficazes de enfrentamento, que intervenham nas estruturas produtivas e nos circuitos econômicos que sustentam a desinformação.

Quanto às perspectivas futuras, as reflexões ensaiadas neste trabalho formarão subsídio teórico-epistemológico para uma pesquisa em desenvolvimento, onde se propõe sistematizar o conceito de desinformação econômica, que ainda carece de formalização na literatura científica, e examinar as suas implicações empíricas.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017. DOI: 10.1257/jep.31.2.211. Disponível em: <https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ARENCEBIA M. G.; COROZO E. H. V.; CARDERO D. M. Fake News: An Analysis from Political Economy. **Economics**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 72-82, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11648/j.eco.20231202.15>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BEZERRA, A. C.; BORGES, J. Sleeping Giants: a ofensiva moral dos gigantes adormecidos contra o novo regime de desinformação. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, SE, v. 23, n. 1, p. 178–195, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/15348>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BOLAÑO, C. R. S.; MATTOS, F. A. M. Conhecimento e informação na atual reestruturação produtiva: para uma crítica das teorias da gestão do conhecimento. **DataGramZero**, v. 5, n. 3, 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/5583>. Acesso em: 21 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

CÂMARA, R. S.; ALVES, E. C.; BUFREM, L. S. Indicadores de produção da economia política da informação na ciência da informação brasileira: análise bibliométrica em bases de artigos científicos. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, n. esp., p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78810>. Acesso em: 21 abr. 2025.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1914185?origin=JSTOR-pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

NOGUEIRA, C. A.; DOMINGUES, R. P.; ARAÚJO, C. A. A. Desinformação no contexto da ciência da informação: um breve panorama (2019-2022). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: ANCIB, 2022. Acesso em: 21 abr. 2025.

NURVALA, J. -P. Do Not Trust People: Lessons from Political Economy on How to Counter Misinformation and Lies. **European View**, v. 15, n. 2, p. 253-263, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12290-016-0420-8>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SANTOS, W. A. L.; PAJEÚ, H. M. Em busca de um entendimento geral acerca da desinformação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: ANCIB, 2022. Acesso em: 21 abr. 2025.

SCHNEIDER, M. **A era da desinformação**: fake news, economia política e redes digitais. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2023.

SCHNEIDER, M. A. F.; OKI, C. S. Desinformação digital em rede (DDR) e luta de classes. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: ANCIB, 2022. Acesso em: 21 abr. 2025.

SCHNEIDER, M.; VALENTE, J. Apresentação do Dossiê Temático Economia Política da Desinformação. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristovão, v. 23, n. 1, p. 86–90, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/15339>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SILVA, A. J.; WILKE, V. C. L. O valor da desinformação no contexto do capital informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: ANCIB, 2022. Acesso em: 21 abr. 2025.

SHAPIRO, C.; VARIAN, H. R. **A economia da informação**: como os princípios econômicos se aplicam à era da Internet. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-aninterdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 21 abr. 2025.